



D DIMERO E A PANDEMIA COVID-19

Congresso Online Nacional de Ciências Farmacêuticas, 2ª edição, de 01/06/2021 a 04/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-34-0

**LIMA; MS. ALICE MARQUES MOREIRA ¹, ANDRADE; DR MARCELO SOUZA DE ², MARQUES;
DRA ANA LIGIA BARROS ³**

RESUMO

A utilização do exame de D-Dímero aumentou de forma significativamente com início da Pandemia COVID-19. Objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sobre a relação entre D-Dímero e a contaminação pelo SARS-COV-2. Para dar início a esse entendimento, imagine que você teve um ferimento. Nesse momento o organismo de uma pessoa saudável, se ativa, e uma cascata de fatores, chamada de cascata de coagulação, começa a trabalhar. A coagulação sanguínea consiste na conversão de uma proteína solúvel, o fibrinogênio, em um polímero insolúvel, a fibrina. O início da hemostasia inclui mecanismos locais como vasoconstrição, alteração da permeabilidade vascular e adesão das plaquetas. Além disso, ocorre a formação de uma rede de fibras elásticas que consolida o tampão plaquetário e o transforma em tampão hemostático. Após processo de formação desse coágulo, a destruição é simultaneamente iniciada, de forma gradual, para restaurar o fluxo sanguíneo normal. Esta destruição dá origem a fragmentos denominados produtos da degradação da fibrina, e o D-Dímero é um desses produtos. Os pacientes positivos para SARS-COV-2, que desenvolvem, dentre as formas graves da doença COVID-19, a coagulação intravascular disseminada, tem por sua vez, ativação da coagulação sanguínea, com consumo dos fatores de coagulação, conseqüentemente trombose de pequenos e médios vasos. Paralelo ao consumo, temos a destruição dessas redes de fibrinas, aumentando assim as dosagens de D-Dímero circulantes. Alguns estudo já relacionam aumento dessa dosagem com pior prognóstico. Contudo, realizar esse monitoramento, em pacientes com forma grave é de fundamental importância para acompanhamento clínico e terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: D-DIMERO, COVID-19;; SARS-COV-2

¹ Mestre Alterações endócrinas, Programa Pós Graduação Saúde do Adulto, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, alice_mmlima@outlook.com

² Doutor Biotecnologia (Rede Nordeste Biotecnologia - RENORBIO), Professor Universidade Federal do Maranhão., andrade.dna@hotmail.com

³ Médica Endocrinologista, Doutora Biotecnologia (Rede Nordeste Biotecnologia - RENORBIO), Professora Universidade Federal do Maranhão., UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, ligihama@hotmail.com